



É Tempo de Restauração

Lição 8 – Combatendo as Injustiças Sociais

“Foi nessa altura que se levantou um grande clamor de protesto entre o povo, homens e mulheres, contra certos judeus ricos que os exploravam” – Neemias 5:1

Introdução

Hoje vamos estudar o capítulo 5. O problema principal desta seção é a injustiça social cometida por aqueles que deveriam promover a justiça – Neemias 5:1-5. Warren Wiersbe nos fornece um bom pano de fundo do que estava acontecendo:

Os judeus ricos exploravam os próprios irmãos e irmãs, oferecendo-lhes empréstimos e tomando deles suas terras e seus filhos como garantia (Lv 25:39,40). Crianças tinham de escolher entre a fome e a servidão! A lei permitia que os judeus emprestassem dinheiro uns aos outros, mas não deveriam cobrar juros como faziam os agiotas (Dt 23:19,20). Antes, deveriam tratar uns aos outros com amor até mesmo ao tomar algo como garantia (Dt 24:10-13; Êx 22:25-27) ou tornar um de seus compatriotas um servo (Lv 25:35-46).

- *O que fazer diante de uma situação como essa? Como lutar por um ideal tão nobre como a justiça social, quando a maioria não está comprometida com isto?*

1. As Causas da Injustiça

Até o capítulo 4, os registros de Neemias focaram as ameaças que *vinham de fora*. No capítulo 5, o desafio e as ameaças *vinham de dentro* – eram os problemas internos, vivenciados pelo próprio povo. Infelizmente, a vida no exílio acabou por influenciar o dia a dia do povo. O temor ao Senhor já não era algo que estava em alta. O compromisso com Deus vinha apenas da parte de alguns poucos.

Para reconstruir os muros, Neemias precisou enfrentar os inimigos externos. Para reconstruir a identidade nacional, precisava, agora, confrontar as ameaças que vinham do próprio povo. Como homem de oração, íntegro e temente a Deus, Neemias entendeu que a reconstrução física e política da nação eram importantes – mas, a reconstrução espiritual tinha precedência e maior relevância.

Nos versos 1 a 5 temos a descrição detalhada deste amargo problema enfrentado por Neemias. Ele relata, em primeira mão, os três tipos de queixas que chegaram até ele:

1. A primeira queixa referia-se a uma grande quantidade de famílias que estavam *passando fome* (v. 2). As possíveis causas talvez fossem a seca e a falta de produtividade na lavoura, porque a terra não fora cultivada de forma a suprir a necessidade de tantas pessoas que voltaram para a cidade.
2. A segunda queixa estava relacionada com aquelas famílias que *tinham propriedades, mas que precisavam hipotecá-las para não morrer de fome* (v. 3). As propriedades e os bens eram os pilares de sobrevivência e identidade das famílias e clãs. Possuir um “pedaço de chão” significava muito, tendo em vista que a herança da terra foi uma promessa de Deus. Era o lembrete do que Deus era bom e misericordioso.
3. A terceira queixa vinha da parte daqueles que eram *obrigados a tomar dinheiro emprestado para pagar impostos ao rei* (v. 4). Isso em si já era um fardo difícil para o povo carregar, ainda mais porque eles estavam numa fase de reestabelecimento político.

E, para piorar, os judeus abastados que emprestavam o dinheiro acabavam recebendo os filhos e filhas dos devedores como pagamento da dívida (v. 5). Não poderia haver situação mais caótica do que essa para Neemias. Além da fome e dos impostos, judeus estavam escravizando judeus! A ordem de Deus era clara: *“Não oprimas ao vosso próximo; cada um, porém, tema a seu Deus”* (Lv 25:17, 35-40).

2. A reação de Neemias

- *Como Neemias reagiu ao ouvir todas estas queixas?*

Ao tomar conhecimento da situação, Neemias teve duas reações. Em primeiro lugar, ficou muito aborrecido, irritado, furioso (v. 5). No original, a palavra traduzida por “furioso”, traz o sentido de “estar quente, tornar-se irado, inflamar-se”. Este não foi um acesso de raiva pecaminoso, mas uma expressão de indignação justa diante da opressão imposta aos seus irmãos.

Em segundo lugar, depois de ficar furioso, Neemias se pôs a pensar sobre a situação. Ele nos conta como esta enxurrada de queixas invadiu sua mente e que teve de “*considerar consigo mesmo*” a respeito de tudo aquilo que ouvira (v. 6,7). No original, o que ele fez significa “aconselhar a si mesmo”. Neemias não agiu baseado na precipitação.

Então, depois de muito pensar, Neemias decide repreender os nobres e magistrados (v. 7). Ele age com base naquilo que faltava a estes: o temor ao Senhor! Repreender os magistrados poderia ter atraído mais problemas para Neemias. Os nobres simplesmente poderiam ter abandonado a obra. Contudo, Neemias não adota uma diplomacia ou uma política governamental em que tenha que abrir mão de um princípio tão importante como o do temor ao Senhor. Ele não queria ser estratégico, ou esperto, ou um simples porta-voz da pacificação. Ele estava decidido em seu coração a ser obediente a Deus! Foi isso que fez toda a diferença.

Decidir obedecer a Deus e fazer o que é certo pode nos colocar em situações arriscadas. Teremos o risco de perder simpatizantes de nossa visão, o risco de perder investidores ou patrocinadores, risco de perder amigos e o risco de ficar sozinho lutando contra a correnteza. Seja qual for o contexto, devemos optar pela obediência à Palavra de Deus!

Conclusão

Neemias, ainda, convoca uma assembleia oficial para tratar do terrível problema de proporções sociais que estava assolando o povo (v. 7). Ele era um homem precavido. Naquele contexto, não poderia se dar ao luxo de cometer erros. É possível que o motivo de ter convocado uma assembleia fosse para mostrar às famílias carentes que ele não concordava com aquele tipo de extorsão. E, também, para mostrar aos nobres e magistrados que, como governador, não estava disposto a tolerar tamanho descaso social.

- *Qual foi a reação dos nobres e magistrados?*

A primeira reação dos judeus ricos foi o silêncio: “*Então, se calaram e não acharam o que responder*” (v. 9). Como poderiam responder a tão contundente e verdadeira acusação? A segunda reação, mediante orientação e requisição de Neemias, foi a restituição imediata das propriedades penhoradas e o anulamento da cobrança do “centésimo do dinheiro” (v. 12). A última reação dos magistrados foi confirmar suas palavras com um juramento diante dos sacerdotes (v. 12). Neemias é preventivo. Ele sabe que, em tempos de angústia e caos, o sistema de valores de uma pessoa ou grupo de pessoas pode cair em frouxidão. Ele revela-se um grande líder político, pois requer de seus governados um compromisso real perante os homens e perante Deus.

Depois da confirmação do juramento feito diante dos sacerdotes, o relato bíblico diz que toda a congregação deu um uníssono “amém” (v. 13) e louvou ao Senhor! O líder íntegro deve ser conhecido por aquilo que faz. Uma das grandes marcas da liderança de Neemias se destaca quando:

Ele transformou clamor em louvor. O povo começou com um clamor cheio de dor por causa da opressão e terminou louvando a Deus cheio de alegria. A crise é uma encruzilhada que a uns abate, a outros exalta. Uns olham o problema, outros a oportunidade. Uns veem as dificuldades, outros a solução. O clamor tornou-se uma reunião festiva de louvor. Por quê? Porque Neemias teve a capacidade de se indignar, confrontar, exemplificar, pedir restituição e dar exemplo – Hernandes Dias Lopes.